



Crônica da Cidade

MARIANA ANICAUERA | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Traga-me um copo d'água

Começou a nova fase de Brasília. Como um jogo de videogame estruturado em etapas a serem vencidas pelos desafiados, brasilienses e moradores que adotaram a capital para ser seu lar se prepararam para vencer o longo período de estiagem. Garrafa d'água, protetor solar e labial, creme hidratante, a sombra dos ipês, chás e outros truques do tempo dos candangos são as munições ideais para garantir a chegada até a etapa seguinte.

Difícil dizer qual das fases, que se confundem com as estações do ano, é a mais difícil. Há dias do ano em que parece que enfrentamos o “chefão” dos jogos. Explico aos mais jovens ou àqueles que nunca deram muita bola aos consoles: sempre que o jogador ultrapassa com sucesso uma série de desafios e passa a se considerar um entendedor do tal joguinho, os criadores decidem pregar uma peça e colocam no meio do caminho um adversário desses bem preparados, tal qual vilões dos filmes da DC ou da Marvel.

A questão é que não se trata de um vilãozinho qualquer, tipo o Lex Luthor — arquirrival do Super Homem — ou o

Doutor Octopus — um dos algozes do Homem Aranha. Se pensou no Dinamo, que deu alguma dor de cabeça a Tony Stark, ou mesmo no Coringa — para mudar de multiverso e de quadrinho —, está longe de acertar a aposta.

O chefão que enfrentamos em Brasília a cada pool de fases é o equivalente ao próprio Thanos, para quem nem mesmo alguns Vingadores foram páreo. Vou parar as analogias por aqui ou corro o risco de liberar algum spoiler que possa chatear os leitores que, como eu, demoram a se atualizar nos lançamentos do cinema. Caso não tenha entendido a gravidade da questão, pergunte a seu filho, neto ou amigo nerd. A seca

do Planalto Central não é brincadeira. Muito menos a chuva que alaga ruas pela cidade e nos faz sentir em meio a monções. Cada fase com seus chefões, e o povo no meio, tentando vencer etapa por etapa.

Quando pensei no tema desta crônica, logo me veio em mente a voz de Gil. Baiano, cidadão do mundo, ele pode até não viver a rotina dos dias desérticos de calor, frio e segura desse cerrado desafiador, mas entendeu como ninguém as consequências do clima inóspito, no corpo e na alma. “Traga-me um copo d'água, tenho sede / E essa sede pode me matar / Minha garganta pede um pouco d'água / E os meus olhos pedem

teu olhar”, tocou e cantou o artista. Mas em todo game há a recompensa para os que vencem o temido chefão. As nossas são tantas, imensas e constantes... O colorido dos ipês; a certeza de que não vai chover no dia da sua festa; o pôr do sol cristalino às margens do Paranoá e etéreo na Praça do Cruzeiro; os passeios no Eixão; a vida de exercícios e diversão no Parque da Cidade; as aventuras sem medo pelas cachoeiras; a desculpa para um aconchego nas noites geladas. A lista sem-fim certamente reúne muito mais vantagens do qualquer game atual ou que poderá ser criado. Brasília, a cidade inventada, criou algo muito maior que ela mesma.

Os corpos de Joana Antunes, 69 anos, e da filha, Fátima Antunes, 46, serão velados, hoje, no Cemitério Campo da Esperança Asa Sul, às 9h30. As duas se envolveram em um acidente de carro, no último sábado, na DF-251, em São Sebastião

Tragédia marca família

» EDUARDO FERNANDES
» PABLO GIOVANNI

Uma tragédia que pegou toda uma família de surpresa. Joana Antunes, 69 anos, e a filha, Fátima Antunes, 46, morreram no último sábado, depois que o carro em que estavam se colidiu de frente com uma caminhonete, na DF-251, em São Sebastião. Os corpos das duas serão velados, hoje, no Cemitério Campo da Esperança Asa Sul, a partir das 9h30.

Um ônibus sairá do Assentamento 1º de julho e da Capelinha São Francisco, às 8h40 para aqueles que quiserem dar o último adeus às duas. Todos os que as conheciam estão profundamente devastados, segundo José Antunes, 43, filho de Joana e irmão mais novo de Fátima.

Os familiares mal conseguem acreditar em tudo o que aconteceu. “Em casa está todo mundo desesperado, em estado de choque. Meus outros irmãos estão chorando muito”, descreve. Fátima, que era a irmã mais velha, tinha um carinho especial por todos do lar. De acordo com José, ela sabia resolver todos os problemas, usando sempre de sua grandiosa sabedoria. “Apresentava a solução para os problemas dos irmãos, além de ser a cura para os obstáculos do dia a dia”, ressalta.

José afirma que Fátima era tão excepcional que os outros a apelidaram de “remédio das coisas”. Assim era a doméstica, que deixou duas filhas e duas netas. Uma delas, inclusive, é recém-nascida e, mesmo com pouco tempo vida, a avó conseguiu conhecê-la.

“Quando tinha algo pra resolver, ela sempre solucionava. Quem quisesse alguma coisa era só ligar para ela”, detalha.

Joana, mãe de seis filhos, com 12 netos e dois bisnetos, era, também, o alicerce da casa. Ela tinha uma ótima relação com todos os filhos, segundo José.

Colisão

O acidente que vitimou mãe e filha ocorreu no último sábado, na DF-251, próximo ao Café-sem-Troco, em São Sebastião. O carro em que as duas estavam, um Palio Branco, colidiu de frente com uma caminhonete. Outras quatro pessoas, incluindo

a motorista do outro veículo, ficaram feridas.

Segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), Fátima foi encontrada presa em meio às ferragens e prontamente retirada pelos socorristas. A doméstica, no entanto, entrou em parada cardiorrespiratória. Durante 40 minutos, a equipe de socorro tentou reanimá-la, mas não houve sucesso e o óbito foi declarado no local.

A mãe estava desorientada, instável, com nível baixo de consciência e em estado grave, de acordo com o CBMDF. Ela, inclusive, apresentava suspeita de fratura no braço e hemorragia interna.

Mesmo sendo transportada para o Hospital de Base (HDBF) de helicóptero, Joana não resistiu e acabou morrendo na unidade. “Ela ainda chegou consciente (ao hospital), mas teve uma parada cardíaca. Tentaram reanimar por 45 minutos, mas não conseguiram devido à hemorragia

Arquivo pessoal



Mãe e filha são citadas por parentes como pessoas que estavam sempre dispostas a ajudar os outros

Divulgação/CBMDF



Colisão entre dois carros resultou na morte de duas mulheres

interna”, acrescenta José.

Mais feridos

O condutor do veículo Palio, conhecido como Oscar, 47, era namorado de Fátima. Com fratura na perna, precisou ser

transportado para o Hospital Regional do Paranoá pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Ele foi encontrado consciente, orientado e estável no momento da tragédia.

A mãe de Oscar também estava no carro, porém, não se feriu

Três perguntas / Artur Moraes, especialista em trânsito

Por que tantos acidentes em BRs e DFs?

São muitas variáveis que podem causar um acidente. Porém, a ultrapassagem em local proibido nas rodovias com pista simples, invadindo a pista contrária, é uma ação que causa acidentes com danos muito severos.

Falta de iluminação, sinalização e acostamentos também são causas?

Na estrada, a faixa contínua não é respeitada pelos motoristas. A imprudência pode ocasionar o risco de acidentes e, infelizmente, em muitas das vezes, pode ser fatal.

Como podemos diminuir os acidentes?

É simples: respeitar as normas. No trânsito, são três pilares: engenharia, educação e fiscalização. O primeiro significa ter vias adequadas, com sinalização adequada. Ninguém pode estar no trânsito para adivinhar ou interpretar o que vai fazer. As vias precisam estar bem sinalizadas. O segundo pilar é a formação de condutores, de forma decente, com toda a educação. E o terceiro é a fiscalização. Se notarmos, esses são ligados a quem gerencia as nossas rodovias.

CBMDF, a motorista da caminhonete, uma mulher de 57 anos, alegava dores no tórax e escoriações no joelho. Ela, entretanto, estava estável, consciente e orientada, sendo encaminhada ao Hospital Regional do Paranoá (HRP).

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 28 de maio de 2023

» Campo da Esperança

Alzira Lopes Bezerra, 90 anos
Catarina Ofugi Ono, 69 anos
Cláudio Agatão de Alvarenga, 90 anos
Edmundo Bastos, 97 anos
Jose Garrofe Dorea, 78 anos
Jose Soares Rodrigues, 74 anos
Maria Ferreira da Silva Gabriel, 60 anos
Maria Rosane de Souza da Silva, 42 anos
Marilda Oliveira Alves da Silva, 77 anos

Raimunda Maria de Jesus, 69 anos
Willian Giuliano dos Prazeres, 63 anos

» Taguatinga

Antônio Evangelista Ramos de Oliveira, 52 anos
Denis Torres de Carvalho, 38 anos
Elica Gonçalves Jackson, 48 anos
Francisco Ferreira Lima, 58 anos
José Loriano das Neves, 72

anos
José Manoel da Silva Filho, 54 anos
Laisla Lauane Macedo da Silva, 25 anos
Luciene Bezerra Barbosa da Silva, 44 anos
Marcelo de Sousa Brito, 52 anos
Maria Aguida de Freitas, 65 anos
Maria Alaide Lopes da Silva, 66 anos
Mariano José Joaquim, 70 anos
Oswaldo Arcanjo dos Santos,

70 anos
Paulo da Silva Barroso, 55 anos
Raimunda Tomé Ângelo, 88 anos
Regina Fátima de Oliveira, 69 anos
Samuel Bezerra de Sousa, menos de 1 ano
Simonides Jorge Rodrigues, 93 anos
Zilda Caetano Reis, 74 anos

» Gama

Humberto Rolim de Moura, 67 anos

Maria de Fátima Ribeiro de Souza, 67 anos
Rogério Azevedo Lemos, 41 anos
Rubens Clementino Parente, 86 anos

» Planaltina

Rhavi Lopes de Lemos, menos de 1 ano
Sumiko Hashimoto Ando, 93 anos

» Sobradinho

Maria Castelo Branco Araújo, 76 anos

» Jardim Metropolitano

Abílio Lázaro Dias, 89 anos
Heitor de Andrade e Silva, 70 anos (cremação)
Jose Bispo dos Santos, 63 anos (cremação)
Maria Divina de Sousa, 73 anos (cremação)
Maria Osair Soares de Oliveira, 86 anos
Terezinha dos Santos Faria, 77 anos
Valdemiro Nunes Alves de Oliveira, 82 anos